

APRESENTAÇÃO

Maria Batista Lima (UFS)

Denise Maria Botelho (UFRPE)

Eduardo Quintana (UFF)

O **Gepiadde** (Grupo de Estudos e Pesquisas Identidades e Alteridades: Diferenças e Desigualdades na Educação) traz a público o volume 17 da **Revista Fórum Identidades**, referente ao primeiro quadriênio de 2015 (janeiro-abril). Este periódico valoriza abordagens sobre Estudos da Identidade e Alteridade nas práticas de Ensino.

Este número está composto de duas partes: um **dossiê** sobre Educação e questões afro-brasileiras e uma **seção livre** sobre diferentes abordagens teóricas das áreas de Ensino e Educação. O dossiê tem como foco o debate acerca da Lei **10.639/2003 e seus desdobramentos para a Educação Básica**. No processo de avaliação dos textos recebidos, foram privilegiados trabalhos desenvolvidos em programas de Pós-Graduação, que primam pela originalidade e metodologia atual na forma como aplicar o campo teórico.

O dossiê desta edição, intitulado **Educação e aspectos históricos e culturais das questões africanas e afro-brasileiras**, apresenta textos com foco nas relações étnico-raciais na perspectiva africana e afro-brasileira, levando em conta as conquistas da implementação da Lei 10.639/2003 e de suas diretrizes, no contexto dos debates teóricos e das práticas pedagógicas, bem como temas correlatos. A seção

livre da referida edição traz textos relacionados a outros “temas” pertinentes às linhas temáticas do GEPIADDE, tais como formação docente e práticas de ensino voltadas para a diversidade cultural de modo geral.

Abrindo o dossiê, temos o texto **Os (des)conhecimentos sobre as culturas africanas: eurocentrismo e descolonização do saber**, de Débora de Jesus Lima Melo, que ressalta a importância da inclusão do debate acerca da Lei 10.639/03 como um horizonte cultural de descolonização dos saberes e estereótipos que reduzem o continente africano somente ao processo de colonização e à escravidão. A autora questiona as formas que menosprezam a resistência e a pluralidade cultural africana diante da cultura homogênea do colonizador.

No segundo texto, **Processo identitário na educação escolar e as narrativas sobre a negritude brasileira**, Delton Aparecido Felipe e Teresa Kazuko Teruya exploram as contribuições teóricas dos Estudos Culturais e dos estudos sobre o negro no Brasil para questionar as estratégias de produção de estereótipos negativos da negritude na história. Logo em seguida, temos a importante contribuição de um professor de Angola, Eduardo David T. Ndombele, que valoriza a questão étnico-racial em **Negritude: contributo para o resgate da identidade cultural em África**. Este artigo traz um estudo sobre as possibilidades de um negro conquistar seu espaço na sociedade africana a partir da ascensão intelectual. O autor explora exemplos para mostrar o quanto a ascensão social pode ser conquistada a partir das atuações do intelectual preocupado com as conquistas do homem negro.

Dando sequência ao dossiê, em **A escola e o terreiro na perspectiva de famílias candomblecistas**, Eduardo Quintana compara a formação religiosa dos jovens em dois espaços: na escola e no terreiro, chegando ao resultado de que no primeiro, privilegiam-se as aprendizagens instrumentais e de certificação e, no segundo, a formação identitária dos afro-brasileiros. Ainda dentro do espaço escolar,

no artigo seguinte, **Análise da implementação e gestão da lei 10.639/03 nas escolas estaduais do Ceará**, Rosendo Freitas de Amorim, Paulo Venício Braga de Paula e Jefrei Almeida Rocha apresentam um estudo sobre a importância dessa Lei para a melhoria qualitativa das abordagens sobre a valorização da identidade afro-brasileira, rejeitando qualquer tipo de postura racista no espaço escolar.

No último texto do dossiê, em **Famílias negras: uma perspectiva sobre raça, gênero e educação**, Sônia Beatriz dos Santos aborda a garantia do acesso à educação com qualidade para as famílias negras brasileiras. Seu estudo destaca que é necessário um conjunto de medidas governamentais para a superação desse problema histórico.

Na **Seção Livre**, trazemos um conjunto de artigos com diferentes abordagens teóricas e temas que valorizam a pesquisa na pós-graduação. No primeiro, em **Tornar-se professor/a de matemática: algumas reflexões sobre a constituição da identidade docente**, Ilvanete dos Santos de Souza e Maria Batista Lima dão destaque para a formação do professor de matemática. As autoras analisam o perfil dos professores/alunos do curso de Licenciatura em Matemática do PARFOR/UNEB, polo Cristópolis-BA, ressaltando a necessidade de ampliarmos a formação do professor, valorizando seu tempo e prática no preparo de atividades que estimulem o ensino de matemática.

Na sequência da seção livre, em **O Geogebra: uma experimentação na análise dos coeficientes de uma função afim**, Wellington Alves de Araújo e Veleida Anahi da Silva investigam possibilidades de situações de aprendizado da Matemática. Os autores constatam que a aplicação do software matemático Geogebra gerou motivação e envolvimento dos educando com o processo de aprendizagem.

Logo depois, abrimos espaço para uma pesquisa sobre comunicação, **Potencialidades semióticas em anúncios publicitários**. Os autores, Vanessa Arlésia de Souza Ferretti-Soares, George Lima e Ederson Luís Silveira apresentam **um estudo sobre** as contribuições da semiótica peirceana para a análise do texto publicitário.

Dando continuidade, no artigo seguinte, **"Cê vai, ocê fique, você nunca volte!": o trânsito de imagens em Guimarães Rosa e Machado de Assis**, Raquel Cristina Ribeiro Pedroso analisa os sentidos da imagem dos personagens centrais dos contos "A terceira margem do rio", de Guimarães Rosa, e "O espelho", de Machado de Assis. A autora identifica o processo de leitura da imagem do espelho como um processo de autoconhecimento ambíguo que passa pelo reconhecimento de duas personalidades para os protagonistas desses contos: uma interior e uma outra exterior.

O artigo **Programas de inclusão digital em escolas de Aracaju/SE: políticas públicas, implementação e formação de professores**, de autoria de Kecia Karine Santos de Oliveira, Anne Alilma Silva Souza Ferrete e Divanízia do Nascimento Souza, chama atenção para a importância dos programas de inclusão digital como uma importante etapa para a formação continuada de professores da área de ciências e matemáticas.

No último texto da seção livre, em **JOGANDO TAMBÉM SE APRENDE MATEMÁTICA: JOGOS EDUCATIVOS AFRICANOS DA FAMÍLIA MANCALA**, Gláucia Bomfim Barbosa Barreto e Ana Maria Freitas Teixeira ressaltam a importância da utilização dos jogos educativos para o ensino de matemática. As autoras destacam que a utilização desses jogos enriquecem os processos de aprendizagem por meio da articulação entre o raciocínio matemático e a dimensão lúdica.

Com este volume, ressaltamos a importância da divulgação de pesquisas voltadas para a ampliação do debate acerca das questões étnico-raciais na Educação. Além disso, reconhecemos que a modernização do Ensino na educação básica depende da formação continuada dos professores e o desejo de exploração das TDIC como recursos de atualização das práticas pedagógicas.

Pela valiosa contribuição dos autores e das autoras, agradecemos e convidamos a comunidade acadêmica a ler e divulgar amplamente os artigos deste volume.

Itabaiana, Fevereiro de 2016
Maria Batista Lima (UFS)
Denise Maria Botelho (UFRPE)
Eduardo Quintana (UFF)
Organizadores do volume